

## Atuação profissional em música: um estudo a partir das narrativas de dois músicos-professores

### Comunicação

*Elie! Neris Joaquim*  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
*elielviolino@gmail.com*

*Vania Malagutti Fialho*  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
*vamsloth@uem.br*

**Resumo:** Este texto apresenta uma síntese de uma pesquisa que teve como objetivo compreender como é a atuação profissional de dois músicos-professores de violino, ambos músicos na Orquestra Sinfônica do Paraná, Ricardo Molter e Simone Savytzky. Discorro sobre como estes profissionais em música atuam em frentes distintas simultaneamente, gerem suas carreiras de modo que haja um equilíbrio entre docência, performance, estudos e demais áreas da vida. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa e teve como técnica de construção de dados a entrevista narrativa. Os conceitos teóricos que sustentam a pesquisa, sendo eles: o autocultivo e a ética profissional (Chris Higgins, 2011; Wayne Bowman, 2012) e a qualidade de vida (Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero, 2021). Os dados revelam a maneira como eles gerem suas carreiras e de que forma equilibram suas múltiplas funções com os estudos e demais área da vida, como família, lazer e cuidados com a saúde. Os resultados indicam que o fato de eles perseguirem o desejo de serem músicos e investirem em suas formações, ao mesmo tempo em que precocemente começaram a atuar em diferentes campos da música, permitiu maior sustentação profissional, onde cada atividade retroalimentou a outra. Ambos os entrevistados buscam equalizar a vida pessoal com a vida profissional e demonstram que, embora o percurso com música tenha tido diversos desafios, os retornos foram compensatórios – tanto no que se refere à realização profissional e pessoal, quanto ao reconhecimento e rendimentos financeiros.

**Palavras-chave:** Atuação Profissional, Músicos-Professores, Qualidade de Vida.

## Introdução

Este texto versa sobre os resultados de uma pesquisa que visou compreender o perfil profissional de dois violinistas, atuantes na Orquestra Sinfônica do Paraná e, simultaneamente, como professores, que se mantêm ativos em suas frentes de atuação e estudos. O interesse por este viés de estudo está alicerçado na minha própria história, que guarda questionamentos e inquietações de como equilibrar e manter o percurso profissional que, no meu caso e para muitos outros profissionais, se desdobram em diferentes campos de atuação, como a prática instrumental e a docência, além de demandar o investimento contínuo nos estudos.

No campo da música é comum a atuação em diversas frentes. As pesquisas apontam os múltiplos espaços e funções específicas que muitos profissionais em música se envolvem (Aquino, 2007; Pimentel, 2015 e 2019; Vieira, 2017; Reis 2023). Paralela a esta questão está a precocidade na atuação profissional, que comumente se inicia paralelamente ao processo formativo (Morato, 2009; Pimentel, 2015). Há ainda as pesquisas que indicam que a maioria dos músicos com formação em bacharelado em instrumento, seguem suas carreiras atuando também como professores (Chagas Neto, 2014; Weber, 2019).

Para este estudo, parto do pressuposto de que os elementos relacionados ao desempenho profissional em música estão diretamente vinculados à construção do desenvolvimento musical e pedagógico, calcados no próprio desenvolvimento humano. Neste sentido, compartilho das ideias de Higgins (2011), que defende a importância dos profissionais – e em especial, os professores – se manterem em uma linha ascendente de crescimento profissional e pessoal, que os mantém dispostos à atuação. Higgins (2011) afirma que o professor não pode ser um profissional que somente contribui para com o crescimento do outro, mas precisa estar também se abastecendo de conhecimentos ao longo de sua docência.

O padrão comum do profissional em música, basicamente se inicia com o estudo de um instrumento musical na infância ou adolescência. Conforme vai adquirindo experiência e domínio do instrumento, suas ambições adquirem um novo patamar para além de apenas uma prática musical voltada unicamente para ela em si. Dar aulas, fazer

cachê em eventos, participar de um grupo/banda/orquestra, gravações em estúdio são atividades comuns no desenvolvimento musical e na atuação do estudante de música. Para aqueles que ingressam na vida acadêmica, parte do tempo que outrora estava disponível para a atividade musical de origem é substituída por uma rotina que demanda e absorve muita energia e gradativamente vai cedendo espaço para outras tarefas, como leituras, elaboração de projetos, planejamentos de aulas.

Já aquele profissional da música que escolhe seguir carreira de instrumentista, vai se deparar com longas horas de prática musical, diariamente. Grande parte desses músicos atua como professores de música com ênfase na prática instrumental, muitos reproduzindo a mesma abordagem que tiveram de seus professores ao longo da sua carreira musical. Uma parte, porém, busca outras informações para somar e contribuir significativamente em sua performance não apenas no palco, mas também em aula.

Compreender como ocorre o processo de atuação profissional de músicos-professores e a equalização com a vida pessoal de dois violonistas professores, Simone Savytzky e Ricardo Molter, é o foco da pesquisa. Ou seja, como os dois profissionais em música entrevistados, que atuam em frentes distintas simultaneamente, gerem suas carreiras de modo que haja um equilíbrio entre docência, performance, estudos e demais áreas da vida? Como eles administram o tempo, as prioridades e os valores de cada uma das funções que exercem? Como lidam com as demandas pessoais e familiares, paralelamente ao exercício profissional? Como foi o percurso pessoal, acadêmico e profissional de ambos no campo da música? Em outras palavras, a pesquisa visa discutir o autocultivo, ética profissional e a qualidade de vida destes dois músicos-professores.

Por autocultivo tomo por referência o conceito discutido por Higgins (2011), que refere ao cuidado de o professor manter-se em busca da prosperidade docente e estar empreendendo na educação e no próprio crescimento pessoal e profissional.

O autocultivo conquistado pelo professor é o catalisador do processo educativo. É a busca presente e ativa do professor por liberdade que comunica aos alunos o que ela pode significar. O professor deve estar “ocupado em nascer” se ele quiser dar aos alunos o sentido do que é viver. As percepções e o crescimento passados rapidamente se deterioram se o autocultivo não for contínuo. (Higgins, 2011, p. 5-6, tradução minha).

Por ética profissional tomo como base os escritos de Higgins (2011) que defende que a prática profissional precisa ser permeada por questões como: o que significa ser

totalmente humano? O que torna efetivamente minha vida significativa? Ele defende que para desenvolver uma ética profissional é necessário refletir sobre a atividade de ensinar, bem como de que maneira se deve viver, ou ainda que tipo de vida é boa para a prática do ensino (Higgins, 2011). Ele sugere que os professores precisam substituir a questão “por que ensinar” por outra questão bem mais ampla: “por que vale a pena colocar a prática do ensino no centro da vida de alguém?” (Higgins, 2011, p. 9).

Por qualidade de vida, tomo como referência o trabalho de Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero(2021) que apresenta conceitos de bem-estar dentro de um sistema de equilíbrio formado por complexas dimensões e que podem ser objetivas ou subjetivas.

A pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa (Silveira e Córdova, 2009) e teve como técnica de construção de dados a entrevista narrativa (Creswel, 2014). A característica principal da entrevista narrativa é a não interferência do pesquisador durante o relato do entrevistado. O papel do pesquisador é apresentar ao entrevistado uma questão gerativa não direcionada a respostas pontuais e que encoraje uma narração extemporânea, ou seja, improvisada, não previamente elaborada. Nesta direção, a construção dos dados da pesquisa foi composta por entrevistas narrativas que ocorreram ao longo de 2023, duas com Simone Savytzky e duas com Ricardo Molter, sendo uma delas presencial e outra online, via plataforma Google Meet. Todas foram gravadas e transcritas, para posteriormente serem analisadas à luz dos conceitos teóricos que sustentam a pesquisa, o autocultivo e a ética profissional e a qualidade de vida. Ao todo, somaram-se 4h40 de gravações e 71 páginas de transcrição.

Os dados revelam a maneira como eles gerem suas carreiras e de que forma equilibram suas múltiplas funções com os estudos e demais área da vida, como família, lazer e cuidados com a saúde. Os resultados indicam que o fato de eles perseguirem o desejo de serem músicos e investirem em suas formações, ao mesmo tempo em que precocemente começaram a atuar em diferentes campos da música (como dando aulas, tocando em orquestras e fazendo cachês em eventos diversos), permitiu maior sustentação profissional, onde cada atividade retroalimentou a outra. Ambos os entrevistados buscaram equalizar a vida pessoal com a vida profissional e demonstram que, embora o percurso com música tenha tido diversos desafios, os retornos foram compensatórios – tanto no que se refere à realização profissional e pessoal, quanto ao reconhecimento e rendimentos financeiros.

## Simone Savytzky

Natural de Curitiba-PR, faz parte de uma família de imigrantes ucranianos que construiu uma história no Brasil. A prática musical sempre fez parte da rotina familiar. Sua avó tocava piano, sua mãe era professora de violino. Ela e seus irmãos tiveram acesso desde muito cedo dentro do ambiente familiar, o que contribuiu significativamente para o seu desenvolvimento como artista.

O interesse de Simone por música foi se fortalecendo e paralelamente ela também gostava da área da saúde, o que a levou prestar vestibular para as duas áreas: música e saúde, optando pela música como profissão. Sua opção está relacionada com sua história de vida e familiar. O fato de Simone estar em uma família que cultivava a cultura musical certamente contribuiu para sua escolha. Ela então, cursou o bacharelado em violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná: “me formei com o Paulo Bosísio<sup>1</sup>sendo meu professor” (Simone).

Numa das visitas de John Kendall<sup>2</sup> ao Brasil, ofereceu a Simone o convite para cursar o mestrado nos Estados Unidos. Ela já nutria o desejo de estudar fora do país e apesar de todos os desafios, em meados dos anos oitenta, decidiu ir em busca dos seus sonhos. “Não tinha nem condição financeira de me manter fora. Então, eu fiquei com aquilo; eu sempre quis estudar fora”. (Simone).

Dentre os desafios que tornava a conquista quase inacreditável estava a fluência no inglês e a aprovação no TOEFL<sup>3</sup>. Na primeira vez que prestou, não obteve o score exigido. No caso dela, posteriormente foi possível fazer o teste novamente já morando nos EUA: “tive que fazer aquele exame TOEFL. O primeiro, aqui, eu não passei. Não passei e não tenho vergonha! É normal. Aí eu fiz o teste lá de novo e passei! (Simone).

---

<sup>1</sup>**Paulo Bosísio**: violinista e pedagogo brasileiro. Professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>**John Kendall**: educador musical responsável pela difusão da metodologia Suzuki no mundo e por trazer do Japão para os EUA o próprio Sr. Shinichi Suzuki no início da década de 1960. [https://www.siu.edu/lovejoylibrary/musiclistening/special\\_collections/title/kendall/kendall.shtml](https://www.siu.edu/lovejoylibrary/musiclistening/special_collections/title/kendall/kendall.shtml)

<sup>3</sup>O **IELTS** e o **TOEFL** são provas em inglês, os dois testes mais usados para atestar proficiência em inglês. Em universidades e instituições de ensino variadas, esses exames são um dos pré-requisitos do processo seletivo para ingressar nos cursos ofertados.

A experiência no mestrado foi um marco na vida de (Simone). Durante esse período, recebeu o convite para participar de um curso de especialização na abordagem Suzuki, no *Íthaca College* redirecionou todo o seu planejamento de vida e os benefícios que vieram; benefícios estes que vão para além do âmbito musical e profissional. Através desse curso, ela teve a oportunidade de conhecer outros países e vivenciar momentos marcantes que tiveram influência direta em sua atuação. “Foi aí que fiz especialização no Método Suzuki. Eu sempre digo que foram meus anos dourados. O que o método Suzuki me abriu portas!”. (Simone).

Simone envolveu-se com aulas de música, cachês em eventos, atividades extras com objetivo primário de complementar a sua renda. Isso gerou um engajamento profissional e favoreceu sua visibilidade como profissional: “Eu dava aula lá, fazia cachês como a gente faz aqui. Você começa a ser conhecido então as pessoas te chamam. Orquestras pequenas, casamentos, enfim. Você faz parte da comunidade e as pessoas né...” (Simone). A realidade enfrentada de estudar e trabalhar em diferentes frentes de atuação não é vista por Simone como algo que gera dor. Ao contrário, sua narrativa indica que isso contribuiu para que as pessoas a conhecessem e reconhecessem suas capacidades em música.

A atuação de Simone como professora e como performer foi se efetivando paralelamente à sua formação. Trabalhar e estudar ao mesmo tempo já fazia parte da sua rotina mesmo antes do período de graduação: “comecei a trabalhar muito cedo. Com 16 anos eu já tocava na orquestra da universidade. Eu sempre trabalhei desde os meus 16 anos” (Simone).

Permanecer hoje ativa na orquestra, mesmo com condições de se aposentar, é para Simone uma forma de se manter em movimento. De certa forma, a sua vida profissional sempre esteve muito próxima da sua vida pessoal. Em muitos momentos elas se entrelaçam e uma complementa a outra. A rotina de compromissos da orquestra é um incentivo para que ela continue se desafiando a continuar estudando, a continuar a se desenvolver. “Então, é tudo isso. Você tem que ir se superando” (Simone).

Juntamente com sua mãe e irmãs, Simone atua como professora de violino na Orquestra Suzuki de Curitiba. Fundada no ano de 1985, a instituição conta com um corpo docente preparado para a difusão da abordagem Suzuki. Simone atende atualmente dezoito alunos com idades entre 4 e 82 anos. A escola onde ela trabalha integra um

complexo de professores que juntos fazem parte da Camerata Suzuki, onde desenvolvem projetos comunitários e turnês nacionais e internacionais.

Nesse sentido, ela conta também que a forma de dar aula também tem apresentado desafios os quais exigem um tempo maior de planejamento de atividades e desenvolvimento de estratégias de ensino. A necessidade de adaptação é constante para atender as especificidades do perfil de cada aluno.

Dentre as atuações de Simone, uma que a marcou muito foi a oportunidade de participar como professora de violino em um projeto social no Paraguai, com crianças carentes, na década de noventa: “eu tenho certeza que esse tempo que eu fiquei indo pro Paraguai, através da música e do Método Suzuki, a gente mudou a vida de muitas crianças” (Simone).

O espaço conquistado por ela ao longo desses anos, bem como o respeito e prestígio entre os colegas de profissão é algo presente em sua fala. É um nicho de atuação relativamente pequeno em que quase todos os profissionais se conhecem, ética profissional é algo que ela cultiva porque acredita que é a forma mais eficaz para construir a carreira e permanecer no mercado de trabalho da música.

Apesar do fato de que para Simone, trabalhar com música sempre foi algo que proporciona bem-estar; ela entende também que em breve irá repensar essa sua postura para dedicar-se mais ao lazer e menos a profissão. Porém, ela afirma que ainda tem muito a contribuir, gosta muito do que faz, mas compreende que em cada fase da vida os valores mudam.

O relato de Simone traz fatos e experiências vividos por ela que tiveram impacto em sua prática profissional. Como pesquisador e observador da área de educação musical, fica bastante evidente pra mim o quanto a visão de Simone sobre a sua própria prática como professora de música vai se ampliando no sentido humano, ou seja: através da prática das aulas de violino, das oficinas com professores o desenvolvimento pessoal de cada um dos alunos. Mais que isso, o quanto ela vai se sensibilizando como educadora e enxergando de outra forma a própria trajetória profissional tendo contato com tantas pessoas de contextos completamente diferentes. Essa dinâmica profissional toma proporções maiores do que as musicais: elas se tornam sociais. Chris Higgins (2011) discorre sobre o “cuidado de si mesmo” como centro de uma prática social de ensino. O fato de cuidar de si mesmo não é mau, mas parte da responsabilidade que se tem para

com os alunos. Ao distinguir entre auto-interesse e auto-realização, cria-se um espaço legítimo para a ideia de que cuidar de si não é apenas adequado, mas também importante para a boa vida (Higgins, 2011, p. 165).

### **Ricardo Molter**

Ricardo é nascido em Toledo, região oeste do estado do Paraná. Começou a estudar violino devido ao desejo da sua avó paterna. Seu avô era violinista amador e a vontade da avó era que ele, o neto mais novo, também tocasse, uma espécie de herança de família, uma atividade que seria revivida na geração dele. As informações trazidas por ele evidenciam o quanto a realidade da sua família teve impacto nas suas escolhas e no seu comportamento pessoal e profissional. Ele conta: “na verdade eu tenho uma ligação bem íntima com a minha família, com meus pais. A gente sempre foi muito unido. Sempre fui muito incentivado pelos meus pais” (Ricardo).

Ele conta que esse período de aulas de violino na Casa da Cultura de Toledo teve dois anos de duração. Participou do Festival de Música de Cascavel nos anos de 2004, 2005 e 2006, que proporcionou conhecer professores renomados da cidade de Curitiba-PR que atuavam na Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP e também músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná.

A partir desse momento, Ricardo já sentia que tocar violino e ser músico era uma vontade não mais apenas da sua avó, mas também dele. Ao ingressar no curso preparatório da Belas Artes, o seu próprio encantamento com a possibilidade de ser músico era muito mais que um fator motivador, era ver o desejo da sua avó se tornar realidade e toda a sua bagagem familiar representada na realização do seu sonho.

Ele entendeu que nesse momento era necessário sair da cidade da sua família e ir em busca de formação numa escola oficial de música; no caso dele, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Movido pelo ímpeto da sua ambição em se tornar um artista e um profissional na área de música, ele já havia entendido que para que isso se tornasse realidade, deveria dar esse passo tão importante. Desde o momento da sua decisão em sair de casa para estudar em outra cidade, ele já tinha consciência de que teria que conseguir recursos para se manter na cidade e estudar. Ricardo discorre sobre como foi sair de uma cidade do interior e ir morar num grande centro.

Ricardo conta que logo nos primeiros meses conseguiu cachês para tocar em eventos e uma bolsa auxílio para fazer parte da Orquestra Juvenil da Universidade Federal do Paraná, com isso ele conseguiu se estabilizar. Devido ao fato de ainda ser menor de dezoito anos, para assumir alguns trabalhos teve que fazer o processo legal de emancipação. Esse fator aumentou a sua responsabilidade sobre si; uma comprovação jurídica de que ele mesmo poderia responder pelas suas ações.

Ricardo conta com entusiasmo sobre a sua experiência como aluno da EMBAP e da experiência que teve em tocar na orquestra da faculdade, atuando, inclusive como chefe de naipe, spalla e solista. Ele diz que essa atividade contribuiu muito para o que ele faz profissionalmente: Então eu peguei uma época de ouro, nesse sentido, de ter a chance de fazer um repertório legal que contribuiu muito para o que eu faço hoje. (Ricardo)

Ele fala ainda do quanto é prazeroso trabalhar com o que sonhou em fazer, apesar da rotina intensa de ensaios, aulas e estudos. Todavia, ao invés de se sentir esgotado com essa rotina, os novos desafios o mantiveram sempre ativo e instigado: “nunca foi um peso, isso sempre foi muito instigante principalmente nessa época. Eu tive muitas oportunidades, tive muita ajuda de gente muito legal” (Ricardo).

O fato de não se sentir esgotado ou “cansado” com todas as demandas que assumiu está relacionado com o Higgins (2011) denomina de autocultivo. Como ele estava estudando, atuando profissionalmente tanto como professor de violino quanto como músico de orquestra, preenchia de formas diferentes aspirações profissionais e pessoais, que se equilibravam, e de certa forma, se completavam. “O fato de eu ter trabalhado sempre na minha área me ajudou a desenvolver habilidades que eu uso até hoje, que me abriram portas” (Ricardo).

Outro fator importante a ser destacado é que Ricardo sempre atuou no campo da música, seu universo de formação. Essas atividades combinadas, de certa forma, se complementam e dão sentido uma a outra. Formam uma espécie de engrenagem em que cada uma tem uma função específica e se retroalimentam: dar aula, tocar em eventos, cachês como músico convidado, trabalho fixo na orquestra, estudar violino, participar de concursos, freqüentar a universidade, cursos de formação, entre outros. O sentimento de realização e gratidão das suas conquistas e percurso é outro elemento que emerge na sua fala.

Mesmo antes de morar em Curitiba, já atuava como professor em escolas particulares de música. Salvo de breves intervalos de tempo, Ricardo deu aulas praticamente durante todo período de formação. Ele conta que sempre sentiu como que se estivesse amadurecendo uma nova linguagem profissional além da performance. “[dar aula] sempre foi muito estimulante. E como os meus professores sempre gostaram muito de dar aula, estimulavam a gente também a ensinar” (Ricardo). Identificar as necessidades do aluno e escolher quais abordagens e conteúdos apresentar para que essas necessidades sejam atendidas da melhor forma possível é o foco da aula de Ricardo. “Eu busco mais essa coisa de tentar fazer um bom diagnóstico da condição de aprendizado, de digitação e da coordenação motora e tentar adaptar a essas referências que eu tenho” (Ricardo).

O entusiasmo e a dedicação de Ricardo como professor, indicam uma atuação docente que busca genuinamente o avanço formativo do aluno como músico e pessoal. Ele se preocupa em conferir sentidos aos esforços do aluno e considerar os objetivos que cada um deles possui para estudar violino. Estes aspectos revelam uma prática pedagógica, que enxerga o aluno para além das questões de conteúdos musicais e técnicas instrumentais.

Dentre os aspectos da construção profissional de um músico, Ricardo defende que está aberto para tocar diferentes repertórios. Para ele, especialmente no início da carreira, precisa estar disposto a aceitar as oportunidades que surgirem. Baseado em sua própria experiência, ele acredita que quanto mais expandir a gama de possibilidades profissionais, maior as chances de se estabelecer profissionalmente. “Mas tem que ter um leque maior; quanto mais experiências diversificadas você tiver e mais habilidades, maior a chance de sucesso. Pelo menos é o que eu tenho visto e mais ou menos o que aconteceu comigo” (Ricardo).

O dia a dia de Ricardo sempre foi muito agitado com seus compromissos profissionais: estudar, tocar e dar aula. Juntamente com essas atividades, administrava sozinho suas tarefas domésticas e vida pessoal. Fazer ajustes na agenda e na rotina para abarcar todas essas necessidades nunca se mostrou ser algo simples de se fazer. “Porque a vida não fica esperando a gente tocar violino ou ficar se preparando para fazer uma prova, a vida vai acontecendo” (Ricardo). De certa forma, dar aula de violino e preparar o repertório tem alguns pontos em comum que faziam com que uma atividade

complementava a outra: “facilitou o fato de conciliar a parte profissional com a parte de estudar e se mantendo se desenvolvendo” (Ricardo).

Para ele um dos combustíveis para se manter disposto em múltiplas tarefas profissionais é estar em desenvolvimento constante, buscando se aprimorar em outras áreas que podem ou não estar vinculadas com a sua atividade principal. Esse tipo de estratégia faz com que a prática de estar adquirindo novas habilidades não permite que se acomode num estado de inércia profissional.

### **Considerações**

Os relatos de Simone Savytzky e Ricardo Molter sobre suas trajetórias formativas e profissionais trazem fatores que moldaram e direcionaram o percurso profissional que seguiram. A maneira como gestaram e ainda gestam suas carreiras foi e é fundamental para promover o autocultivo (Higgins, 2011) e (Bowman, 2012) em suas práticas profissionais. Nas entrevistas relataram aspectos que impactaram tanto no processo de formação e atuação musical, quanto na qualidade de vida; aspectos esses regidos por uma postura ética em suas práticas profissionais.

Esses movimentos em busca da realização dos seus sonhos tiveram interferência direta na qualidade de vida - Ruidiaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021). Em ambos os casos, os movimentos proporcionados por essa procura por desenvolvimento pessoal e profissional - autocultivo - influenciou diretamente o futuro das suas vidas de modo a conservar e sustentar a dinâmica entre vida pessoal e profissional.

Os desafios enfrentados no decorrer da prática profissional estão fortemente ligados à maneira como cada pessoa compreende o mundo a sua volta. Essa ação intencional, essa opção de não permanecer na inércia, dirigidos pelos pilares conceituais do autocultivo, ética profissional e qualidade de vida, mesmo não garantindo, podem ampliar consideravelmente as possibilidades de uma vida profissional em música mais equilibrada e saudável.

## Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica*. Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás. Goiânia - UFG, 2007.

BOWMAN, Wayne. *Practices, Virtue Ethics, and Music Education Educating*. issue of Action, Criticism, and Theory for Music Education Electronic Article. Mayday Group. Action for Change in Music Education. 2012.

CHAGAS NETO, Antônio. *Tornar-se Professor Particular de Violino: uma pesquisa biográfica*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre – RS. Ed.Penso, 2014.

HIGGINS, Chris. *The Good Life of Teaching: An Ethics of Professional Practice*. Chichester, UK. Wiley-Blackwell. First Edition. The journal of philosophy of education book series. 2011.

MORATO, Cíntia. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2009.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Traços de percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais*. Revista ABEM V. 23, n. 35 – 2015.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Inserção Profissional de Egressos dos Cursos Técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: Inter-relações da formação e do trabalho/emprego*. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

REIS, Nicole. *Narrativas de vidas reais: um estudo sobre as aspirações profissionais dos jovens do Guri*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, 2023.

RUIDIAZ-GÓMEZ, KeydizSulay; CACANTE-CABALLERO, Jasmin Viviana. *Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura*. Cúcuta, Colombia. Revista Ciência e Cuidado – Scientific Journal of Nursing, 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. *A pesquisa científica*. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre, RS: UFRGS. 2009.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias profissionais formativas em música: um estudo com estudantes do curso técnico em instrumento musical do instituto federal de educação*,

*ciência e tecnologia do Ceará* – Campus Fortaleza. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

WEBER, Vanessa. *Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento*. Artigo Revista OPUS v. 25, n. 2 – 2019.